



MEDIAÇÃO ESCOLAR: DA TEORIA À PRÁTICA, DO CONFLITO AO DIÁLOGO.

DAHMER, A., GOMES, E.M, KUNZLER, L.P., QUEVEDO, T. B.; BARBEDO, C.G.
e ARANALDE, L.C.

Extensão. Mediação. Escolar. Cultura. Paz.

O projeto de extensão tem relevante impacto social por trabalhar a mudança de paradigma da cultura do litígio para a cultura da paz, através da capacitação dos sujeitos da Escola Municipal Martim Aranha para o protagonismo social, com o desenvolvimento de habilidades para a transformação de conflitos na comunidade escolar por meio do ensino e aprendizagem de ferramentas de mediação escolar. A metodologia utilizada é a pesquisa-intervenção calcada na ruptura de modelos tradicionais; no diagnóstico e transformação das relações sociais, ambientes, agentes e processos de comunicação; e no empoderamento dos docentes, discentes e comunidade para a sociabilidade pautada no diálogo, escuta e reconhecimento mútuo. Parte-se da sensibilização e compreensão do outro e dos vínculos existentes, passa-se pelo reconhecimento da necessidade de construção compartilhada de alternativas pacíficas e colaborativas para situações de conflito e chega-se ao desenvolvimento de habilidades mediativas e competências autocompositivas. Já foram capacitados 26 professores – através de reuniões em todas as quintas-feiras, das 10h às 12h, em um total de 48 horas/aula – e está sendo iniciada a capacitação dos alunos, faixa etária de 10 a 15 anos, por meio de curso ministrado pelos alunos extensionistas sob supervisão das coordenadoras do projeto. O impacto social vincula-se à devolução aos cidadãos da autonomia para resolução de suas próprias questões e ao restabelecimento das relações sociais, o qual pode ser mensurado tanto pelo número de participantes nas atividades efetivadas (cursos de formação continuada em mediação ou oficinas de mediação estendidas aos pais e pessoas da comunidade) como pela própria quantidade de participantes nas sessões de mediação realizadas no ambiente escolar ou que tiveram melhora na comunicação, chegaram a acordo e ficaram satisfeitos com a mediação. Trata-se da aplicação do caráter transformador da mediação em um ambiente carente de aptidão para lidar com situações litigiosas, que clama pelo resgate da responsabilidade colaborativa nas relações pessoais e por uma cultura paz, a comunidade do entorno (Vila Cruzeiro).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Tânia. Caixa de Ferramentas em Mediação: aportes práticos e teóricos. São Paulo: Dash, 2014.





BOFF, Leonardo. Crise: oportunidade de crescimento. Campinas: Versus, 2002.

CALMON, Petronio. Fundamentos da Mediação e da Conciliação. 2.ed. Brasília: Gazeta Jurídica, 2013.

FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

JABLKOWSKI, Gabriela Irina; GONZÁLEZ, Guillermo Mario. Configurando Escenas Colaborativas em La Escuela: aportes y experiencias de mediación NY diálogos facilitadores. Buenos Aires: 12ntes, 2011.

KERCKHOVE, Derrick de. A Pele da Cultura. Traduzido por Luís Soares e Catarina Carvalho. Lisboa: Relógio D' Água, 1997.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. São Paulo: Agora, 2006.

SPENGER, Fabiana Marion. Da Jurisdição à Mediação: por uma outra cultura no tratamento de conflitos. Ijuí: Unijuí, 2010.

TARTUCE, Fernanda. Mediação nos Conflitos Cíveis. 2.ed. ver. atual.eampl. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2015.

TAVARES; Maria das Graças Medeiros. Os Múltiplos Conceitos de Extensão. In: FARIA, Dóris Santos de (org.). Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2001.

